



CÓD: OP-048JH-23  
7908403537570

# SEE – MG

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO – MINAS GERAIS

Professor de Educação Básica (PEB)- Língua Inglesa

**EDITAL SEPLAG/SEE Nº 03/2023**

## ***Fundamentos da Educação***

1. Concepções e tendências pedagógicas contemporâneas .....	5
2. Relações socioeconômicas e político-culturais da educação .....	14
3. Educação em direitos humanos, democracia e cidadania.....	22
4. A função social da escol .....	28
5. Inclusão educacional e respeito à diversidade.....	31
6. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica.....	40
7. Currículo Referência de Minas Gerais .....	47
8. Didática e organização do ensino .....	47
9. Saberes, processos metodológicos e avaliação da aprendizagem .....	62
10. Novas tecnologias da informação e comunicação, e suas contribuições com a prática pedagógica .....	63
11. Projeto político-pedagógico da escola e o compromisso com a qualidade social do ensino .....	68
12. Gestão escolar democrática e participativa .....	71

## ***Língua Inglesa***

1. Gramática: fonética e fonologia .....	81
2. Ortografia.....	82
3. Morfologia .....	83
4. Sintaxe.....	83
5. Vocabulário .....	84
6. Compreensão e produção de gêneros textuais diversos. ....	92
7. O processo ensino-aprendizagem na Língua Inglesa. ....	93
8. Prática pedagógica do ensino da Língua Inglesa: Abordagem comunicativa. Abordagem lexical. Abordagem reflexiva. a.....	93
9. Interculturalidade e interdisciplinaridade no ensino de Língua Inglesa.....	94
10. Artigos e seus usos correto. ....	95
11. Substantivos: Plural dos substantivos; Gênero dos substantivos; Uso do “Genitive case” (‘s). ....	96
12. Uso do “Genitive case” (‘s).....	97
13. Adjetivos: demonstrativos; indefinidos; comparativos e superlativos - Formas regulares e irregulares; .....	98
14. possessivos. Pronomes: pronomes pessoais; possessivos; pronomes indefinidos; Pronomes relativos. ....	99
15. Formas verbais de verbos regulares e irregulares e os verbos anômalos: Simple Present; Present Continuous; Simple Past; Past Continuous; Future tense (will); Near Future (going to); Present Perfect; Present Perfect Continuous; Past Perfect; - Present Perfect Continuous; Past Perfect; .....	100
16. Conditionals; Conditional With “ would”. ....	113
17. Concordância verbal. ....	113
18. Estrutura própria de algumas orações, como: Conditional Sentences; Reported Speech; Passive Voice. ....	115
19. Estrutura das orações interrogativas e negativas.....	118
20. Advérbios: advérbios de freqüência. ....	119
21. Preposições.....	121
22. Conjunções. ....	124

---

## ***Ensino da Língua Inglesa***

1. Competências para ensinar e aprender língua inglesa .....	131
2. Avaliação do processo ensino-aprendizagem e de seus atores .....	139
3. Interação em sala de aula e valorização do conhecimento prévio e de mundo do aluno .....	143
4. Conceito de letramento: aplicações ao ensino-aprendizagem de língua estrangeira/Inglês, entre as quais: leitura como letramento, comunicação oral como letramento, prática escrita como letramento .....	144

---

de cada idade. A aprendizagem, assim, é receptiva e mecânica, para o que se recorre frequentemente à coação. A retenção do material ensinado é garantida pela repetição de exercícios sistemáticos e recapitulação da matéria. A transferência da aprendizagem depende do treino; é indispensável a retenção, a fim de que o aluno possa responder às situações novas de forma semelhante às respostas dadas em situações anteriores.

**Avaliação** - se dá por verificações de curto prazo (interrogatórios orais, exercício de casa) e de prazo mais longo (provas escritas, trabalhos de casa). O esforço é, em geral, negativo (punição, notas baixas, apelos aos pais); às vezes, é positivo (emulação, classificações).

**Manifestações na prática escolar** - a pedagogia liberal tradicional é viva e atuante em nossas escolas, predominante em nossa história educacional.

#### **Tendência Liberal Renovada**

A Tendência Liberal Renovada acentua, igualmente, o sentido da cultura como desenvolvimento das aptidões individuais. A educação é a vida presente, é a parte da própria experiência humana. A escola renovada propõe um ensino que valorize a autoeducação (o aluno como sujeito do conhecimento), a experiência direta sobre o meio pela atividade; um ensino centrado no aluno e no grupo.

A Tendência Liberal Renovada apresenta-se, entre nós, em duas versões distintas:

- a **Renovada Progressivista**, ou **Pragmatista**, principalmente na forma difundida pelos pioneiros da educação nova, entre os quais se destaca Anísio Teixeira (deve-se destacar, também a influência de Montessori, Decroly e, de certa forma, Piaget);

- a **Renovada Não Diretiva** orientada para os objetivos de auto realização (desenvolvimento pessoal) e para as relações interpessoais, na formulação do psicólogo norte-americano Carl Rogers.

#### **Tendência Liberal Renovada Progressivista**

**Papel da escola** - a finalidade da escola é adequar as necessidades individuais ao meio social e, para isso, ela deve se organizar de forma a retratar, o quanto possível, a vida. Todo ser dispõe dentro de si mesmo de mecanismos de adaptação progressiva ao meio e de uma conseqüente integração dessas formas de adaptação no comportamento. Tal integração se dá por meio de experiências que devem satisfazer, ao mesmo tempo, os interesses do aluno e as exigências sociais. À escola cabe suprir as experiências que permitam ao aluno educar-se, num processo ativo de construção e reconstrução do objeto, numa interação entre estruturas cognitivas do indivíduo e estruturas do ambiente.

**Conteúdos de ensino** - como o conhecimento resulta da ação a partir dos interesses e necessidades, os conteúdos de ensino são estabelecidos em função de experiências que o sujeito vivencia frente a desafios cognitivos e situações problemáticas. Dá-se, portanto, muito mais valor aos processos mentais e habilidades cognitivas do que a conteúdos organizados racionalmente. Trata-se de “aprender a aprender”, ou seja, é mais importante o processo de aquisição do saber do que o saber propriamente dito.

**Método de ensino** - a ideia de “aprender fazendo” está sempre presente. Valorizam-se as tentativas experimentais, a pesquisa, a descoberta, o estudo do meio natural e social, o método de solução de problemas. Embora os métodos variem, as escolas ativas ou novas (Dewey, Montessori, Decroly, Cousinet e outros) partem sempre de atividades adequadas à natureza do aluno e às etapas do seu desenvolvimento. Na maioria delas, acentua-se a importância do trabalho em grupo não apenas como técnica, mas como condição básica do desenvolvimento mental. Os passos básicos do método ativo são:

- Colocar o aluno numa situação de experiência que tenha um interesse por si mesma;
- O problema deve ser desafiante, como estímulo à reflexão;
- O aluno deve dispor de informações e instruções que lhe permitam pesquisar a descoberta de soluções;
- Soluções provisórias devem ser incentivadas e ordenadas, com a ajuda discreta do professor;
- Deve-se garantir a oportunidade de colocar as soluções à prova, a fim de determinar sua utilidade para a vida.

**Relacionamento professor-aluno** - não há lugar privilegiado para o professor; antes, seu papel é auxiliar o desenvolvimento livre e espontâneo da criança; se intervém, é para dar forma ao raciocínio dela. A disciplina surge de uma tomada de consciência dos limites da vida grupal; assim, aluno disciplinado é aquele que é solidário, participante, respeitador das regras do grupo. Para se garantir um clima harmonioso dentro da sala de aula é indispensável um relacionamento positivo entre professores e alunos, uma forma de instaurar a “vivência democrática” tal qual deve ser a vida em sociedade.

**Pressupostos de aprendizagem** - a motivação depende da força de estimulação do problema e das disposições internas e interesses do aluno. Assim, aprender se torna uma atividade de descoberta, é uma autoaprendizagem, sendo o ambiente apenas o meio estimulador. É retido o que se incorpora à atividade do aluno pela descoberta pessoal; o que é incorporado passa a compor a estrutura cognitiva para ser empregado em novas situações.

**Avaliação** - é fluida e tenta ser eficaz à medida que os esforços e os êxitos são prontos e explicitamente reconhecidos pelo professor.

**Manifestações na prática escolar** - os princípios da pedagogia progressivista vêm sendo difundidos, em larga escala, nos cursos de licenciatura, e muitos professores sofrem sua influência. Entretanto, sua aplicação é reduzidíssima, não somente por falta de condições objetivas como também porque se choca com uma prática pedagógica basicamente tradicional. Alguns métodos são adotados em escolas particulares, como o método Montessori, o método dos centros de interesse de Decroly, o método de projetos de Dewey. O ensino baseado na psicologia genética de Piaget tem larga aceitação na educação pré-escolar. Pertencem, também, à tendência progressivista muitas das escolas denominadas “experimentais”, as “escolas comunitárias” e mais remotamente (década de 60) a “escola secundária moderna”, na versão difundida por Lauro de Oliveira Lima.

**Tendência Liberal Renovada Não Diretiva**

Papel da escola - formação de atitudes, razão pela qual deve estar mais preocupada com os problemas psicológicos do que com os pedagógicos ou sociais. Todo esforço está em estabelecer um clima favorável a uma mudança dentro do indivíduo, isto é, a uma adequação pessoal às solicitações do ambiente. Rogers<sup>2</sup> considera que o ensino é uma atividade excessivamente valorizada; para ele os procedimentos didáticos, a competência na matéria, as aulas, livros, tudo tem muito pouca importância, face ao propósito de favorecer à pessoa um clima de autodesenvolvimento e realização pessoal, o que implica estar bem consigo próprio e com seus semelhantes. O resultado de uma boa educação é muito semelhante ao de uma boa terapia.

Conteúdos de ensino - a ênfase que esta tendência põe nos processos de desenvolvimento das relações e da comunicação torna secundária a transmissão de conteúdos. Os processos de ensino visam mais facilitar aos estudantes os meios para buscarem por si mesmos os conhecimentos que, no entanto, são dispensáveis.

Métodos de ensino - os métodos usuais são dispensados, prevalecendo quase que exclusivamente o esforço do professor em desenvolver um estilo próprio para facilitar a aprendizagem dos alunos. Rogers explicita algumas das características do professor “facilitador”: aceitação da pessoa do aluno, capacidade de ser confiável, receptivo e ter plena convicção na capacidade de autodesenvolvimento do estudante. Sua função restringe-se a ajudar o aluno a se organizar, utilizando técnicas de sensibilização onde os sentimentos de cada um possam ser expostos, sem ameaças. Assim, o objetivo do trabalho escolar se esgota nos processos de melhor relacionamento interpessoal, como condição para o crescimento pessoal.

Relacionamento professor-aluno - propõe uma educação centrada no aluno, visando formar sua personalidade através da vivência de experiências significativas que lhe permitam desenvolver características inerentes à sua natureza. O professor é um especialista em relações humanas, ao garantir o clima de relacionamento pessoal e autêntico. “Ausentar-se” é a melhor forma de respeito e aceitação plena do aluno. Toda intervenção é ameaçadora, inibidora da aprendizagem.

Pressupostos de aprendizagem - a motivação resulta do desejo de adequação pessoal na busca da auto realização; é, portanto, um ato interno. A motivação aumenta, quando o sujeito desenvolve o sentimento de que é capaz de agir em termos de atingir suas metas pessoais, isto é, desenvolve a valorização do “eu”. Aprender, portanto, é modificar suas próprias percepções; daí que apenas se aprende o que estiver significativamente relacionado com essas percepções. Resulta que a retenção se dá pela relevância do aprendido em relação ao “eu”, ou seja, o que não está envolvido com o “eu” não é retido e nem transferido.

Avaliação - perde inteiramente o sentido, privilegiando-se a autoavaliação.

Manifestações na prática escolar - o inspirador da pedagogia não diretiva é C. Rogers, na verdade mais psicólogo clínico que educador. Suas ideias influenciam um número expressivo de edu-

2 ROGERS, Carl. *Liberdade para aprender*. 1969

cadores e professores, principalmente orientadores educacionais e psicólogos escolares que se dedicam ao aconselhamento. Menos recentemente, podem-se citar também tendências inspiradas na escola de Summerhill do educador inglês A. Neill.

**Tendência Liberal Tecnicista**

A tendência Liberal Tecnicista subordina a educação à sociedade, tendo como função a preparação de “recursos humanos” (mão-de-obra para a indústria). A sociedade industrial e tecnológica estabelece (cientificamente) as metas econômicas, sociais e políticas, a educação treina (também cientificamente) nos alunos os comportamentos de ajustamento a essas metas.

No tecnicismo acredita-se que a realidade contém em si suas próprias leis, bastando aos homens descobri-las e aplicá-las. Dessa forma, o essencial não é o conteúdo da realidade, mas as técnicas (forma) de descoberta e aplicação. A tecnologia (aproveitamento ordenado de recursos, com base no conhecimento científico) é o meio eficaz de obter a maximização da produção e garantir um ótimo funcionamento da sociedade; a educação é um recurso tecnológico por excelência.

Ela “é encarada como um instrumento capaz de promover, sem contradição, o desenvolvimento econômico pela qualificação da mão-de-obra, pela redistribuição da renda, pela maximização da produção e, ao mesmo tempo, pelo desenvolvimento da ‘consciência política’ indispensável à manutenção do Estado autoritário”<sup>3</sup>. Utiliza-se basicamente do enfoque sistêmico, da tecnologia educacional e da análise experimental do comportamento.

Papel da escola - a escola funciona como modeladora do comportamento humano, através de técnicas específicas. À educação escolar compete organizar o processo de aquisição de habilidades, atitudes e conhecimentos específicos, úteis e necessários para que os indivíduos se integrem na máquina do sistema social global. Tal sistema social é regido por leis naturais (há na sociedade a mesma regularidade e as mesmas relações funcionais observáveis entre os fenômenos da natureza), cientificamente descobertas. Basta aplicá-las. A atividade da “descoberta” é função da educação, mas deve ser restrita aos especialistas; a “aplicação” é competência do processo educacional comum.

A escola atua, assim, no aperfeiçoamento da ordem social vigente (o sistema capitalista), articulando-se diretamente com o sistema produtivo; para tanto, emprega a ciência da mudança de comportamento, ou seja, a tecnologia comportamental. Seu interesse imediato é o de produzir indivíduos “competentes” para o mercado de trabalho, transmitindo, eficientemente, informações precisas, objetivas e rápidas.

A pesquisa científica, a tecnologia educacional, a análise experimental do comportamento garante a objetividade da prática escolar, uma vez que os objetivos instrucionais (conteúdos) resultam da aplicação de leis naturais que independem dos que a conhecem ou executam.

Conteúdos de ensino - são as informações, princípios científicos, leis etc., estabelecidos e ordenados numa sequência lógica e psicológica por especialistas. É matéria de ensino apenas o que é redutível ao conhecimento observável e mensurável; os conteúdos decorrem, assim, da ciência objetiva, eliminando-se qualquer sinal

3 KUENZER, Acácia A; MACHADO, Lucília R. S. “Pedagogia Tecnicista”, in Guiomar N. de MELLO (org.), *Escola nova, tecnicismo e educação compensatória*.

**— Fonética**

A Fonética se preocupa com a produção e a percepção dos sons da fala. Na língua inglesa, é importante conhecer a entonação, que pode mudar o significado de uma frase inteira. A entonação é a variação no tom de voz que ocorre ao longo de uma frase ou oração. Em inglês, há três tipos de entonação: ascendente, descendente e neutra. A entonação ascendente é quando o tom de voz aumenta no final da frase, como em perguntas. Já a entonação descendente é quando o tom de voz diminui no final da frase, como em afirmações.

A entonação neutra ocorre quando não há variação significativa no tom de voz ao longo da frase. Além da entonação, a fonética também se preocupa com a produção correta dos sons da fala, como as vogais e consoantes, e a forma como elas são articuladas na cavidade oral. Conhecer esses aspectos da fonética é fundamental para uma boa pronúncia em inglês.

Símbolo	Som	Exemplo
/θ/	Interdental fricativo surdo	think, math
/ð/	Interdental fricativo sonoro	this, father
/s/	Alveolar fricativo surdo	see, miss
/z/	Alveolar fricativo sonoro	zoo, buzz
/ʃ/	Pós-alveolar fricativo surdo	ship, she
/ʒ/	Pós-alveolar fricativo sonoro	pleasure, vision
/h/	Glotal fricativo surdo	house, hi
/tʃ/	Pós-alveolar afixo surdo	cheap, chat
/dʒ/	Pós-alveolar afixo sonoro	jam, giant

**— Entonação**

A entonação na língua inglesa pode variar bastante, dependendo do contexto e da intenção do falante. Geralmente, a entonação é usada para indicar a atitude ou emoção do falante, assim como para marcar as frases e expressões idiomáticas.

Existem três tipos principais de entonação em inglês:

- Entonação descendente: é usada para indicar afirmação, declaração ou final de frase.
- Entonação ascendente: é usada para fazer perguntas ou indicar dúvida.
- Entonação neutra: é usada para fazer declarações simples ou expressões neutras.

Além disso, a entonação também pode ser usada para indicar ênfase, sarcasmo, ironia ou outras intenções comunicativas. Por exemplo, se uma pessoa disser “Great.” com uma entonação descendente, ela pode estar expressando sarcasmo ou desdém em vez de entusiasmo.

Em resumo, a fonologia e a entonação são elementos fundamentais da língua inglesa. Conhecer esses aspectos pode ajudar a compreender melhor a pronúncia e a entonação dos falantes nativos e a aprimorar a própria habilidade de comunicação em inglês.

**ORTOGRAFIA**

A ortografia é uma área crucial no aprendizado da língua inglesa escrita. Dominar a ortografia correta das palavras nesse idioma é fundamental para garantir uma comunicação eficaz por escrito.

Nos próximos tópicos, vamos explorar a importância da ortografia na língua inglesa, suas regras e convenções ortográficas específicas, além de destacar estratégias para aprimorar a habilidade ortográfica em inglês.

**— A importância da ortografia na língua inglesa**

A ortografia adequada desempenha um papel fundamental na língua inglesa escrita, permitindo que a mensagem seja compreendida de forma clara e precisa. Uma escrita correta em inglês é essencial tanto em contextos formais, como na escrita acadêmica ou profissional, quanto em contextos informais, como em e-mails, mensagens de texto e mídias sociais.

Além disso, a ortografia também é um indicador de proficiência na língua inglesa. Uma escrita precisa e correta demonstra domínio do vocabulário, da gramática e das convenções ortográficas, transmitindo uma imagem de competência e confiança.

**— Regras e convenções ortográficas**

A língua inglesa apresenta uma série de regras e convenções ortográficas que devem ser seguidas para uma escrita correta. Alguns aspectos a serem considerados incluem:

-Regras fonéticas: Em inglês, muitas palavras são escritas de forma diferente da sua pronúncia. No entanto, existem padrões fonéticos que podem ajudar na determinação da ortografia correta de certas palavras. Por exemplo, a combinação de letras “ea” em palavras como “read” e “bread” é pronunciada de forma semelhante.

-Uso de consoantes e vogais: Em inglês, é importante dominar a diferença entre consoantes e vogais e saber quando usá-las corretamente. É necessário compreender as regras relacionadas ao uso das letras “y” e “w” como vogais e consoantes, dependendo do contexto.

-Palavras com grafias irregulares: A língua inglesa também apresenta uma série de palavras com grafias irregulares, que não seguem padrões ortográficos comuns. É importante familiarizar-se com essas palavras e memorizar suas formas corretas, pois não existem regras fixas para a sua escrita.

-Uso de prefixos e sufixos: A adição de prefixos e sufixos pode afetar a ortografia de uma palavra em inglês. É necessário compreender como esses elementos afetam a grafia das palavras, como no caso de “un-” (por exemplo, “unhappy”) ou “-tion” (por exemplo, “information”).

-Emprego de letras duplicadas e silenciosas: Em inglês, há palavras que apresentam letras duplicadas ou silenciosas que afetam a sua ortografia. É importante conhecer essas exceções ortográficas e aplicá-las corretamente, como no caso de “accommodation” ou “receipt”.

— Estratégias para aprimorar a habilidade ortográfica em inglês

Para aprimorar a habilidade ortográfica em inglês, é necessário praticar regularmente e utilizar estratégias específicas. Algumas sugestões incluem:

-Leitura frequente: Ler textos em inglês, como livros, revistas, artigos e jornais, é uma maneira eficaz de se familiarizar com a ortografia correta das palavras. A exposição regular ao idioma ajuda a internalizar padrões ortográficos e ampliar o vocabulário.

-Consulta a dicionários e recursos de referência: Recorrer a dicionários e recursos de referência é fundamental para esclarecer dúvidas ortográficas em inglês. Essas fontes fornecem informações precisas sobre a grafia correta das palavras, além de oferecerem exemplos de uso e definições.

-Prática da escrita: Escrever regularmente em inglês é uma forma efetiva de aprimorar a habilidade ortográfica. Ao praticar a escrita, é possível aplicar as regras ortográficas aprendidas e identificar erros para posterior correção.

-Revisão cuidadosa: Ao produzir um texto em inglês, dedicar tempo para revisá-lo com atenção é essencial para identificar erros ortográficos e corrigi-los. A revisão cuidadosa permite aprimorar a escrita e garantir que a mensagem seja transmitida corretamente.

-Uso de aplicativos e ferramentas tecnológicas: Existem diversos aplicativos e ferramentas online disponíveis para auxiliar na prática e correção ortográfica em inglês. Essas ferramentas oferecem sugestões de correção e fornecem feedback instantâneo sobre erros ortográficos.

A ortografia correta é essencial para uma comunicação escrita eficaz em inglês. Dominar as regras e convenções ortográficas específicas desse idioma é fundamental para transmitir mensagens de forma clara, precisa e confiável. Através da prática regular, da leitura atenta, da consulta a recursos de referência e da revisão cuidadosa, é possível aprimorar a habilidade ortográfica em inglês e alcançar uma escrita mais precisa e confiável.

## MORFOLOGIA

A formação e classificação das palavras na língua inglesa podem ser um pouco diferentes da língua portuguesa, mas é importante entender alguns conceitos básicos para melhorar o seu vocabulário e comunicação.

Em inglês, as palavras podem ser classificadas em diferentes categorias, conhecidas como classes de palavras. As principais classes de palavras em inglês são:

– Substantivo (Noun): Palavras que nomeiam pessoas, lugares, objetos, ideias e conceitos.

– Adjetivo (Adjective): Palavras que descrevem ou modificam substantivos, indicando características como tamanho, cor, qualidade, etc.

– Verbo (Verb): Palavras que indicam ação, estado ou ocorrência.

– Advérbio (Adverb): Palavras que modificam ou dão mais informações sobre verbos, adjetivos ou outros advérbios.

– Pronome (Pronoun): Palavras que substituem um substantivo, evitando repetições desnecessárias na frase.

– Preposição (Preposition): Palavras que estabelecem relações entre os termos da frase, indicando posição, tempo, causa, etc.

– Conjuncão (Conjunction): Palavras que ligam termos da frase, unindo ideias ou expressando contraste ou alternância.

– Interjeição (Interjection): Palavras que expressam emoções ou sentimentos, como surpresa, alegria, dor, etc.

Além disso, em inglês, as palavras podem ser formadas através de diversos processos, como derivação, composição, abreviação, entre outros. A derivação ocorre quando adicionamos um sufixo ou prefixo à palavra para formar uma nova palavra, como por exemplo, “happy” (feliz) + “ness” (sufixo que indica um estado ou qualidade) = “happiness” (felicidade). Já a composição ocorre quando combinamos duas ou mais palavras para formar uma nova palavra, como por exemplo, “tooth” (dente) + “brush” (escova) = “toothbrush” (escova de dente).

Conhecendo esses conceitos básicos de formação e classificação das palavras em inglês, é possível expandir o seu vocabulário e se comunicar com mais clareza e eficácia em inglês.

## SINTAXE

A sintaxe é o estudo das regras que governam a estrutura das frases em uma língua. Na língua inglesa, a sintaxe é regida por um conjunto de regras que determinam a ordem das palavras nas frases. Neste texto, vamos explorar a sintaxe em inglês, incluindo a estrutura das orações e períodos, bem como a ordem das palavras.

### — Orações em inglês

Uma oração em inglês é uma estrutura sintática que consiste em um sujeito e um predicado. O sujeito é a pessoa, lugar ou coisa sobre a qual a oração está falando. O predicado é o que está sendo dito sobre o sujeito. Por exemplo, na frase “The cat is sleeping” (“O gato está dormindo”), “The cat” é o sujeito e “is sleeping” é o predicado.

As orações em inglês podem ser classificadas de várias maneiras. Algumas categorias comuns incluem:

– Orações afirmativas: afirmam algo sobre o sujeito. Por exemplo, “She is happy” (“Ela está feliz”).

– Orações negativas: negam algo sobre o sujeito. Por exemplo, “He is not here” (“Ele não está aqui”).

– Orações interrogativas: fazem uma pergunta sobre o sujeito. Por exemplo, “Are you hungry?” (“Você está com fome?”).

– Orações imperativas: dão uma ordem ou um pedido. Por exemplo, “Close the door” (“Feche a porta”).

### — Períodos em inglês

Um período em inglês é uma ou mais orações combinadas para formar uma ideia completa. Os períodos podem ser simples ou compostos. Um período simples é aquele que contém apenas uma oração. Por exemplo, “She likes pizza” (“Ela gosta de pizza”) é um período simples.

textos, dos falantes envolvidos e seus “modos particulares de falar a língua”, que, por vezes, marcam suas identidades, devem ser considerados. Itens lexicais e estruturas linguísticas utilizados, pronúncia, entonação e ritmo empregados, por exemplo, acrescidos de estratégias de compreensão (compreensão global, específica e detalhada), de acomodação (resolução de conflitos) e de negociação (solicitação de esclarecimentos e confirmações, uso de paráfrases e exemplificação) constituem aspectos relevantes na configuração e na exploração dessas práticas. Em outros contextos, nos quais as práticas de uso oral acontecem sem o contato face a face – como assistir a filmes e programações via web ou TV ou ouvir músicas e mensagens publicitárias, entre outras –, a compreensão envolve escuta e observação atentas de outros elementos, relacionados principalmente ao contexto e aos usos da linguagem, às temáticas e a suas estruturas.

Além disso, a oralidade também proporciona o desenvolvimento de uma série de comportamentos e atitudes – como arriscar-se e se fazer compreender, dar voz e vez ao outro, entender e acolher a perspectiva do outro, superar mal-entendidos e lidar com a insegurança, por exemplo. Para o trabalho pedagógico, cabe ressaltar que diferentes recursos midiáticos verbo-visuais (cinema, internet, televisão, entre outros) constituem insumos autênticos e significativos, imprescindíveis para a instauração de práticas de uso/interação oral em sala de aula e de exploração de campos em que tais práticas possam ser trabalhadas. Nessas práticas, que articulam aspectos diversos das linguagens para além do verbal (tais como o visual, o sonoro, o gestual e o tátil), os estudantes terão oportunidades de vivência e reflexão sobre os usos orais/oralizados da língua inglesa.

O eixo Leitura aborda práticas de linguagem decorrentes da interação do leitor com o texto escrito, especialmente sob o foco da construção de significados, com base na compreensão e interpretação dos gêneros escritos em língua inglesa, que circulam nos diversos campos e esferas da sociedade.

As práticas de leitura em inglês promovem, por exemplo, o desenvolvimento de estratégias de reconhecimento textual (o uso de pistas verbais e não verbais para formulação de hipóteses e inferências) e de investigação sobre as formas pelas quais os contextos de produção favorecem processos de significação e reflexão crítica/problematização dos temas tratados.

O trabalho com gêneros verbais e híbridos, potencializados principalmente pelos meios digitais, possibilita vivenciar, de maneira significativa e situada, diferentes modos de leitura (ler para ter uma ideia geral do texto, buscar informações específicas, compreender detalhes etc.), bem como diferentes objetivos de leitura (ler para pesquisar, para revisar a própria escrita, em voz alta para expor ideias e argumentos, para agir no mundo, posicionando-se de forma crítica, entre outras). Além disso, as práticas leitoras em língua inglesa compreendem possibilidades variadas de contextos de uso das linguagens para pesquisa e ampliação de conhecimentos de temáticas significativas para os estudantes, com trabalhos de natureza interdisciplinar ou fruição estética de gêneros como poemas, peças de teatro etc.

A vivência em leitura a partir de práticas situadas, envolvendo o contato com gêneros escritos e multimodais variados, de importância para a vida escolar, social e cultural dos estudantes, bem como as perspectivas de análise e problematização a partir dessas leituras, corroboram para o desenvolvimento da leitura crítica e para a construção de um percurso criativo e autônomo de aprendizagem da língua.

Do ponto de vista metodológico, a apresentação de situações de leitura organizadas em pré-leitura, leitura e pós-leitura deve ser vista como potencializadora dessas aprendizagens de modo contextualizado e significativo para os estudantes, na perspectiva de um (re) dimensionamento das práticas e competências leitoras já existentes, especialmente em língua materna.

As práticas de produção de textos propostas no eixo Escrita consideram dois aspectos do ato de escrever. Por um lado, enfatizam sua natureza processual e colaborativa. Esse processo envolve movimentos ora coletivos, ora individuais, de planejamento-produção-revisão, nos quais são tomadas e avaliadas as decisões sobre as maneiras de comunicar o que se deseja, tendo em mente aspectos como o objetivo do texto, o suporte que lhe permitirá circulação social e seus possíveis leitores. Por outro lado, o ato de escrever é também concebido como prática social e reitera a finalidade da escrita condizente com essa prática, oportunizando aos alunos agir com protagonismo.

Trata-se, portanto, de uma escrita autoral, que se inicia com textos que utilizam poucos recursos verbais (mensagens, tirinhas, fotolegendas, adivinhas, entre outros) e se desenvolve para textos mais elaborados (autobiografias, esquetes, notícias, relatos de opinião, chat, pôster, entre outros), nos quais recursos linguístico-discursivos variados podem ser trabalhados. Essas vivências contribuem para o desenvolvimento de uma escrita autêntica, criativa e autônoma.

O eixo Conhecimentos linguísticos consolida-se pelas práticas de uso, análise e reflexão sobre a língua, sempre de modo contextualizado, articulado e a serviço das práticas de oralidade, leitura e escrita. O estudo do léxico e da gramática, envolvendo formas e tempos verbais, estruturas frasais e conectores discursivos, entre outros, tem como foco levar os alunos, de modo indutivo, a descobrir o funcionamento sistêmico do inglês. Para além da definição do que é certo e do que é errado, essas descobertas devem propiciar reflexões sobre noções como “adequação”, “padrão”, “variação linguística” e “inteligibilidade”, levando o estudante a pensar sobre os usos da língua inglesa, questionando, por exemplo: “Essa forma de usar o inglês estaria ‘adequada’ na perspectiva de quem? Quem define o que é o ‘correto’ na língua? Quem estaria incluído nesses usos da linguagem? Quem estaria silenciado?” De modo contrastivo, devem também explorar relações de semelhança e diferença entre a língua inglesa, a língua portuguesa e outras línguas que porventura os alunos também conheçam. Para além de uma comparação trivial, com vistas à mera curiosidade, o transitar por diferentes línguas pode se constituir um exercício metalinguístico frutífero, ao mesmo tempo em que dá visibilidade a outras línguas, que não apenas o inglês.

A proposição do eixo Dimensão intercultural nasce da compreensão de que as culturas, especialmente na sociedade contemporânea, estão em contínuo processo de interação e (re)construção. Desse modo, diferentes grupos de pessoas, com interesses, agendas e repertórios linguísticos e culturais diversos, vivenciam, em seus contatos e fluxos interacionais, processos de constituição de identidades abertas e plurais. Este é o cenário do inglês como língua franca, e, nele, aprender inglês implica problematizar os diferentes papéis da própria língua inglesa no mundo, seus valores, seu alcance e seus efeitos nas relações entre diferentes pessoas e po-

vos, tanto na sociedade contemporânea quanto em uma perspectiva histórica. Nesse sentido, o tratamento do inglês como língua franca impõe desafios e novas prioridades para o ensino, entre os quais o adensamento das reflexões sobre as relações entre língua, identidade e cultura, e o desenvolvimento da competência intercultural.

É imprescindível dizer que esses eixos, embora tratados de forma separada na explicitação da BNCC, estão intrinsecamente ligados nas práticas sociais de usos da língua inglesa e devem ser assim trabalhados nas situações de aprendizagem propostas no contexto escolar. Em outras palavras, é a língua em uso, sempre híbrida, polifônica e multimodal que leva ao estudo de suas características específicas, não devendo ser nenhum dos eixos, sobretudo o de Conhecimentos linguísticos, tratado como pré-requisito para esse uso.

Cumprir destacar que os critérios de organização das habilidades na BNCC (com a explicitação dos objetos de conhecimento aos quais se relacionam e do agrupamento desses objetos em unidades temáticas) expressam um arranjo possível (dentre outros). Portanto, os agrupamentos propostos não devem ser tomados como modelo obrigatório para o desenho dos currículos.

Considerando esses pressupostos, e em articulação com as competências gerais da Educação Básica e as competências específicas da área de Linguagens, o componente curricular de Língua Inglesa deve garantir aos alunos o desenvolvimento de competências específicas.

#### **COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE LÍNGUA INGLESA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL**

Identificar o lugar de si e o do outro em um mundo plurilíngue e multicultural, refletindo, criticamente, sobre como a aprendizagem da língua inglesa contribui para a inserção dos sujeitos no mundo globalizado, inclusive no que concerne ao mundo do trabalho.

Comunicar-se na língua inglesa, por meio do uso variado de linguagens em mídias impressas ou digitais, reconhecendo-a como ferramenta de acesso ao conhecimento, de ampliação das perspectivas e de possibilidades para a compreensão dos valores e interesses de outras culturas e para o exercício do protagonismo social.

Identificar similaridades e diferenças entre a língua inglesa e a língua materna/outras línguas, articulando-as a aspectos sociais, culturais e identitários, em uma relação intrínseca entre língua, cultura e identidade.

Elaborar repertórios linguístico-discursivos da língua inglesa, usados em diferentes países e por grupos sociais distintos dentro de um mesmo país, de modo a reconhecer a diversidade linguística como direito e valorizar os usos heterogêneos, híbridos e multimodais emergentes nas sociedades contemporâneas.

Utilizar novas tecnologias, com novas linguagens e modos de interação, para pesquisar, selecionar, compartilhar, posicionar-se e produzir sentidos em práticas de letramento na língua inglesa, de forma ética, crítica e responsável.

Conhecer diferentes patrimônios culturais, materiais e imateriais, difundidos na língua inglesa, com vistas ao exercício da fruição e da ampliação de perspectivas no contato com diferentes manifestações artístico-culturais.

#### **LÍNGUA INGLESA NO ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS FINAIS: UNIDADES TEMÁTICAS, OBJETOS DE CONHECIMENTO E HABILIDADES**

A BNCC de Língua Inglesa para o Ensino Fundamental – Anos Finais está organizada por eixos, unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades. As unidades temáticas, em sua grande maioria, repetem-se e são ampliadas as habilidades a elas correspondentes. Para cada unidade temática, foram selecionados objetos de conhecimento e habilidades a ser enfatizados em cada ano de escolaridade (6º, 7º, 8º e 9º anos), servindo de referência para a construção dos currículos e planejamentos de ensino, que devem ser complementados e/ou redimensionados conforme as especificidades dos contextos locais.

Tal opção de apresentação da BNCC permite, por exemplo, que determinadas habilidades possam ser trabalhadas em outros anos, se assim for conveniente e significativo para os estudantes, o que também atende a uma perspectiva de currículo espiralado..